

ETNIA CIGANA NO BRASIL: ESTUDO DE CASO EM ITABUNA

GYPSY ETHNY IN BRAZIL: CASE STUDY IN ITABUNA

GITANO ÉTNICO EN BRASIL: ESTUDIO DE CASO EN ITABUNA

Gislany Nascimento Costa

Resumo: O projeto Brasilidade desenvolvido no Colégio Modelo de Itabuna propôs a discussão de temas que abordem a diversidade cultural no Brasil. Em anos passados as Leis 10.639/03 e 11.645/08 sempre foram as norteadoras das propostas de estudos com temas de relevância da Cultura afro-brasileira, a história da África e Cultura indígena. Em 2018 uma nova proposta foi acrescentada ao projeto, etnia cigana no Brasil e um estudo de caso na cidade de Itabuna. A metodologia utilizada foi uma pesquisa para conhecer os elementos culturais e as especificidades de uma comunidade cigana. O segundo momento foi o contato com uma mestranda Dayse Batista da UFSB que pesquisa sobre esse tema, a mesma esclareceu curiosidades e contactou com a comunidade de etnia cigana para uma visita ao sítio na rua de Palha que recebeu os alunos do 3º Ano do Ensino Médio e a professora de História Gislany para uma roda de conversa, gravada e fotografada pelos alunos. O resultado empreendido foi a elucidação de estereótipos e preconceitos referentes à etnia cigana no país. A roda de conversa foi mediada pela mestranda e a professora, que juntas contribuíram para que as perguntas fossem respeitadas no que se refere aos temas polêmicos que envolvem o imaginário do povo brasileiro acerca dos ciganos. Foi uma experiência que proporcionou aos discentes a busca das respostas de dúvidas levantadas por eles, alunos produzindo conhecimentos e socializando com a comunidade escolar.

Abstract: The Brasilidade project developed at Colégio Modelo de Itabuna proposed the discussion of themes that address cultural diversity in Brazil. In past years Laws 10.639/03 and 11.645/08 have always been the guiding principles for study proposals with themes of relevance to Afro-Brazilian culture, the history of Africa and indigenous culture. In 2018 a new proposal was added to the project, Roma ethnicity in Brazil and a case study in the city of Itabuna. The methodology used was a research to know the cultural elements and the specifics of a Gypsy community. The second moment was the contact with a Master's student Dayse Batista from UFSB who researches on this topic, she clarified curiosities and contacted the gypsy community for a visit to the site on Rua de Palha that received students from the 3rd year of high school and History teacher Gislany for a conversation, recorded and photographed by the students. The result undertaken was the elucidation of stereotypes and prejudices regarding Roma people in the country. The conversation circle was mediated by the master's student and the teacher, who together contributed so that the questions were respectful with regard to the controversial themes that involve the imagination of the Brazilian people about gypsies. It was an experience that provided students with the search for answers to questions raised by them, students producing knowledge and socializing with the school community.

Resumen: El proyecto Brasilidade desarrollado en el Colégio Modelo de Itabuna propuso la discusión de temas que abordan la diversidad cultural en Brasil. En los últimos años, las Leyes 10.639 / 03 y 11.645 / 08 siempre han sido los principios rectores para las propuestas de estudio con temas relevantes para la cultura afrobrasileña, la historia de África y la cultura indígena. En 2018, se agregó una nueva propuesta al proyecto, la etnia romaní en Brasil y un estudio de caso en la ciudad de Itabuna. La metodología utilizada fue una investigación para conocer los elementos culturales y los detalles de una comunidad romaní. El segundo momento fue el contacto con la estudiante de maestría Dayse Batista de UFSB que investiga sobre este tema, ella aclaró curiosidades y contactó a la comunidad gitana para una visita al sitio en Rua de Palha que recibió estudiantes del tercer año de la escuela secundaria. y la profesora de Historia Gislany para una conversación, grabada y fotografiada por los estudiantes. El resultado realizado fue el esclarecimiento de los estereotipos y prejuicios sobre los romaníes en el país. El círculo de conversación fue mediado por el estudiante de maestría y el maestro, quienes juntos contribuyeron para que las preguntas fueran respetuosas con respecto a los

temas controvertidos que involucran la imaginación del pueblo brasileño sobre los gitanos. Fue una experiencia que proporcionó a los estudiantes la búsqueda de respuestas a las preguntas formuladas por ellos, produciendo conocimiento y socializando con la comunidad escolar.

Palavras-chave: cultura cigana; identidade; mostra cultural; relações étnicas.

Keywords: gypsy culture; identity; cultural show; ethnic relations.

Palabras claves: cultura gitana; identidade; espectáculo cultural; relaciones étnicas.

INTRODUÇÃO

*Não queremos um sol ou uma lua, mas que sejamos tratados de forma igualitária.
Nosso país é uma colcha de retalho de culturas, inclusive dos povos indígenas, do povo negro, dos imigrantes e dos ciganos.¹*

Jucelbo Dantas

A frase, escolhida como epígrafe, reflete a forma “invisível” como a comunidade cigana é tratada pelas autoridades brasileiras, no que se refere as dificuldades de acesso à educação, saúde, e políticas públicas específicas. Há muitas formas de violência e uma delas é a violência simbólica, velada, a qual leva a exclusão de minorias.

Pensando nessa questão da violência simbólica, da violência contra minorias, como professora de História de uma escola pública de ensino médio, juntamente com os colegas da Área de Humanas desenvolvemos o Projeto Brasilidades. Esse projeto objetiva estudar questões histórico-filosóficas acerca dos africanos e indígenas que muito contribuíram para a formação identitária nacional. A proposta é construir no alunado dessa instituição o respeito pelas diferenças étnico-raciais bem como contribuir para o empoderamento de alunos que se sentem excluídos pela etnia a que pertencem, pelos traços que evidenciam esse pertencimento.

A temática de cada ano do Projeto Brasilidade é discutida com os alunos em sala e com os professores da Área de Humanas. Numa das conversas com os alunos surgiu a curiosidade acerca da etnia cigana, haja vista que nas proximidades da escola há muitos ciganos.

Os alunos foram falando o que pensavam, as dúvidas que tinham, como imaginavam que os ciganos se comportavam/viviam. Como professora, fui observando as palavras-chaves para chegar ao problema da pesquisa. Dessa forma, definimos como objeto de pesquisa a cultura da etnia cigana e como questão norteadora a seguinte indagação: qual a relação entre os estereótipos acerca do povo cigano e a identidade que de fato eles possuem?

¹ Notícias fornecidas por Irandir Souza, na Sessão Especial em Comemoração ao Dia municipal da Etnia Cigana – Itabuna.

Assim sendo, o objetivo geral dessa pesquisa foi realizar um levantamento dos estereótipos acerca do povo cigano. Como objetivos específicos buscou-se investigar a origem da etnia cigana, compreender o conceito de estereótipo e de identidade e o modo de vida do povo cigano. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica a fim de verificar esses conceitos.

Para tratar do conceito de estereótipo, os alunos leram o artigo “Em direção a uma nova definição de estereótipos: teste empírico do modelo num primeiro cenário experimental” de autoria de Pereira, Modesto e Matos (2012). Através desse texto, os estudantes puderam compreender que estereótipos correspondem ao sistema de crenças compartilhadas socialmente acerca das características homogêneas que indivíduos de um mesmo povo ou categoria social supostamente apresentam e que determinam padrões de conduta.

Para compreender o conceito de identidade, os alunos leram trechos do livro “Identidade cultural na pós-modernidade” de Stuart Hall. Além disso, leram trechos da obra “Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais” de Tomaz Tadeu da Silva e parte da dissertação “Território, identidade e desenvolvimento: uma outra leitura dos arranjos produtivos locais de serviços no rural”, de Rogério Ribeiro Jorge, na qual ele discutia o que é identidade e como a questão histórica e geográfica se articula na construção identitária de uma pessoa, de um povo.

Os estudantes também realizaram leituras para compreender a origem histórica da etnia em estudo. Com essa finalidade, foi lido o artigo “Os ciganos e o processo de exclusão” de autoria de Lourival Andrade Júnior. Através dessa leitura, foi possível a compreensão de que o termo cigano é usado para designar todos os povos romani, os quais se dividem em três grandes grupos. O primeiro grupo fala o romani, são predominantes dos países balcânicos e do leste europeu, havendo entre esses, diversos subgrupos, tais como kalderash, matchuaia, lovara, curara, horahanei etc. O segundo grupo é chamado Sinti, falam a língua sintó, encontrados na Alemanha, Itália e França. O terceiro grupo é chamado de Calon ou Kalé, falam caló, são os ciganos ibéricos, os quais vivem em Portugal e na Espanha, mas também foram deportados ou migraram para outros países da Europa e América do Sul a partir do século XVI.

A fim de complementar a discussão trazida por Andrade Júnior, os estudantes do 3º ano leram o texto de Miriam Alves (s.d), “Ciganos: uma identidade plural”, o qual faz parte do Projeto Cultural “Caravana Cigana”, patrocinado pela Caixa Econômica Federal. Neste texto, a pesquisadora enfatiza a multiplicidade de povos que integram esse agrupamento de

pessoas que se convencionou chamar ciganos. Ela ressalta que essas subdivisões evidenciam a multiplicidade identitária dos povos romani, os quais apresentam diferenças étnicas, religiosas, ideologias, clãs, entre outros.

Miriam destaca que os ciganos ocupam diversos cargos e profissões na sociedade brasileira, contudo são vistos de forma estigmatizada e preconceituosa, como um povo perigoso, desnecessário.

Após essas leituras e discussões em sala, os alunos receberam a discente do Programa de Mestrado em Estudo Étnico-raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB, Dayse Batista. A mestrandia pesquisava a etnia cigana e nessa conversa com os alunos compartilhou um pouco do que ela vem pesquisando. Dessa conversa surgiu o convite para que os alunos pudessem visitar uma comunidade cigana a fim de realizar uma entrevista, uma conversa com pessoas dessa etnia e perceber se o que imaginam sobre estes povos corresponde de fato ao modo como o povo cigano vivia.

A pesquisa se mostrou relevante porque auxiliou os alunos a compreenderem o modo pelo qual as identidades são construídas e esse entendimento levou ao respeito às diferenças, à diversidade. Além disso, permitiu um engajamento dos alunos, os quais puderam desenvolver de modo autônomo o processo de construção do conhecimento.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma entrevista não diretiva, Figura 1. Os alunos após estudo do referencial teórico sob a orientação da professora de História (Gislany Costa) e da mestrandia do Programa de Estudo Étnico-raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB, Dayse Batista, visitaram uma comunidade cigana na Rua de Palha, em Itabuna-Bahia. Essa entrevista foi gravada e fotografada e posteriormente analisada pelos alunos.

Figura 1: Visita técnica ao acampamento cigano na rua de Palha.



Fonte: Dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização desta pesquisa, os alunos do 3º ano do Colégio Modelo puderam perceber que o processo de construção identitária de uma nação, de um povo, se estabelece de forma relacional, ou seja, depende de algo que lhe é exterior, de outra identidade para existir (WOODWARD, 2000).

Além disso, compreenderam também que a identidade se estabelece pela *diferença*, de modo que afirmar “sou brasileiro”, “sou índio”, “sou negro”, “sou cigano” implica em uma negação, ou seja, não sou argentino, não sou italiano ou português, não sou branco, não pertença a outro povo (SILVA, 2000).

Outro aspecto relevante foi a compreensão de que a construção da identidade de um povo perpassa a questão geográfica, territorial, pois os territórios apresentam aspectos subjetivos, simbólicos, os quais se integram corroborando para a formação do sentimento de pertencimento. É válido ressaltar que construção da identidade de um povo não é um processo estanque, neutro, antes é um processo construído histórica, geográfica e culturalmente (JORGE, 2009).

Desse modo, os alunos constataram que estereótipos e preconceitos referentes à etnia cigana no país não passa de uma visão negativa, construída ao longo dos anos pela sociedade. Por conta disso, a construção de uma nova visão requer pesquisa, estudo e divulgação desses estudos.

Dessa constatação, surgiu a ideia de realizar uma mostra cultural no Colégio Modelo para desconstruir o imaginário popular acerca da etnia cigana. Nessa mostra foram exibidos

elementos da cultura cigana como a história, alimentação, religiosidade, roupas, acessórios, danças, músicas, profissões, casamentos, educação formal, e políticas públicas, conforme pode se observar; Figura 2.

Figura 2: Mostra Cultural



Fonte: Dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES

O processo de pesquisa se mostrou extremamente importante, pois observou-se a elucidação de estereótipos e preconceitos referentes à etnia cigana no país. Os elementos da etnia cigana apresentado pelos alunos/pesquisadores do 3^a do Ensino Médio foi visitada pela comunidade escolar que ficou surpresa com o esclarecimento de termos do senso comum propagados na sociedade de forma preconceituosa e excludente. Foi uma experiência que proporcionou aos discentes a busca das respostas de dúvidas levantadas por eles, ou seja, possibilitou o protagonismo dos alunos, os quais foram os agentes produtores de conhecimentos e socializadores destes conhecimentos na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JÚNIOR, Lourival. Os ciganos e o processo de exclusão. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 33, n° 66, 2013.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3^a ed. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

JORGE, Rogério Ribeiro. *Território, identidade e desenvolvimento: uma outra leitura dos arranjos produtivos locais de serviços no rural*. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.8.2009.tde-04022010-140724. Acesso em: 2019-03-30.

PEREIRA, Marcos Emanuel; MODESTO, João Gabriel; MATOS, Marta Dantas. Em direção a uma nova definição de estereótipos: teste empírico do modelo num primeiro cenário experimental. *Psicologia e Saber Social*, 1(2), 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (orgs). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.